

Nem o 13^o esquenta as vendas no DF

Hugo Marques

Nem o pagamento da primeira parcela do 13^o salário conseguiu esquentar as vendas no comércio de Brasília. Segundo levantamento do Clube dos Diretores Lojistas (CDL), o número de consultas ao Telecheque e ao DPC/SPC teve queda de 6,33% nos primeiros sete dias deste mês, com relação ao mesmo período do ano passado.

"O pior é que o ano passado já tinha sido um ano fraco de vendas", diz o presidente do CDL, Dimas Tomaz da Fonseca. O levantamento do CDL nestes primeiros sete dias do mês mostra que, apesar das lojas cheias, pouca gente está realmente comprando.

Em todo o Distrito Federal, apenas 31 mil consultas foram feitas junto ao CDL este mês. O serviço de Telecheque sozinho teve um incremento de 9,5%, mas o DPC/SPC fez com que a média ficasse negativa, pois caiu 13,9%. Isto significa que o brasiliense está tendo um dezembro ainda magro, com relação a dezembro do ano passado, que foi um dos piores para o comércio nos últimos anos.

Dimas Tomaz Fonseca disse

que o domingo seria realmente uma alternativa para os comerciantes aumentarem o volume de vendas, mas criticou a forma pela qual foi divulgada a abertura do comércio. "O Sindicato (do Comércio Varejista) expôs os lojistas. Os lojistas foram induzidos e acreditaram neste acordo, pelo jeito que foi comunicado pela imprensa", disse. A divulgação da abertura no domingo sem embasamento jurídico suficiente é "muito ruim" para o comerciante num período de crise, diz Dimas Tomas.

Títulos

Se depender do resultado dos primeiros sete dias deste mês, deverá prevalecer a expectativa do ex-presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Ney Carneiro, para quem a queda de vendas em alguns setores deverá chegar aos 45%, com relação a anos anteriores a 90. O número de títulos protestados é um dos sinais de que o comércio está vendendo mal. No mês passado foram protestados 7.456 títulos em Brasília, quantia 64,5% superior a novembro de 90, quando o Cartório de Distribuição recebeu apenas 4.531 títulos.

A maioria dos documentos protestados é de pessoas jurídicas, segundo os funcionários do Cartório de Distribuição, revertendo uma tendência registrada até meados deste ano, quando a maioria dos títulos protestados era de pessoas físicas. Apesar deste grande acréscimo no número de títulos em novembro, houve uma pequena queda com relação a outubro, quando o cartório registrou 8.239 títulos.

Vendas

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Lázaro Marques, que tinha previsto aumento de 15% com as vendas no domingo, disse ter ficado decepcionado com o fechamento das lojas pela Delegacia Regional do Trabalho (DRT).

Segundo levantamento preliminar do Sindicato, mais de 100 comerciantes foram multados domingo, ao tentarem abrir suas lojas. O prazo médio de abertura do comércio foi de apenas 1 hora. Lázaro Marques não acredita que os lojistas estejam errados em abrir o comércio e deixa claro que deverá reabrir o comércio domingo que vem. "Vamos até as últimas consequências", disse.